

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDO DANDARO¹

LIDIANE SILVA NEVES OLIVEIRA²

KELLY REGINA DE PAULO³

RESUMO

Na atualidade, o uso de tecnologias digitais, tornou-se indispensável dentro do contexto escolar. Dessa forma, as escolas devem contar com os recursos necessários para que essas tecnologias contribuam positivamente para a aprendizagem dos seus alunos, assim, os professores precisam estar bem preparados para a correta utilização dentro do cotidiano escolar. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da inserção de tecnologias digitais como artifício de contribuição de ensino aprendizagem nas escolas de educação infantil, bem como, a necessidade de melhor preparar professores para o uso dessas tecnologias de forma adequada à realidade escolar. Como procedimento metodológico, para o desenvolvimento desse artigo, foi utilizado o levantamento bibliográfico de caráter exploratório, sobre os assuntos que norteiam o uso de tecnologias nas escolas de educação infantil como forma de obtenção de dados secundários para análise qualitativa. Nota-se que, é imprescindível, diante da realidade tecnológica da atualidade, que a educação esteja caminhando com o progresso da sociedade. As escolas, juntamente com os professores devem estar, na medida do possível, atualizados tecnologicamente para receber os alunos dessa nova geração que é estimulada cada dia mais cedo, ao uso dessas tecnologias. Foi possível verificar que já se encontram disponíveis na maioria das escolas, itens básicos de tecnologia digital, assegurando assim, que toda criança inserida no ambiente escolar, tenha acesso aos benefícios ocasionados com o uso dessas novas tecnologias.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais. Educação Infantil. Professor, Aprendizagem, Desenvolvimento.

¹ Doutorando em Serviço Social pela UNESP de Franca-SP, Coordenador e Docente do Curso de Administração e Pedagogia da Faculdade de Sertãozinho e também do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da FATEC – Faculdade de Tecnologia de Franca “Dr. Thomaz Novelino”. E-mail: fdandaro@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Sertãozinho-SP. E-mail: lidianexoliveira@hotmail.com.

³ Especialista em Psicopedagogia e Licenciada em Educação Física pela Faculdade Calafiori. E-mail: depaula-kelly@hotmail.com.

ABSTRACT

At present, the use of digital technologies has become indispensable within the school context. In this way, schools must have the necessary resources so that these technologies contribute positively to the learning of their students, and teachers must be well prepared for the correct use within the school routine. This article aims to discuss the importance of the insertion of digital technologies as an artifice of contribution of teaching learning in preschool schools, as well as the need to better prepare teachers for the use of these technologies in a way appropriate to the school reality. As a methodological procedure, for the development of this article, an exploratory bibliographical survey was used on the subjects that guide the use of technologies in the nursery schools as a way of obtaining secondary data for qualitative analysis. Note that it is essential, given the current technological reality that education is moving with the progress of society. Schools, together with teachers, should be, as far as possible, technologically up-to-date to receive the students of this new generation who are stimulated from day to day to the use of these technologies. It was possible to verify that, in most schools, basic elements of digital technology are already available, ensuring that every child, inserted in the school environment, has access to the benefits caused by the use of these new technologies.

Keywords: *Digital technologies. Child education. Teacher, Learning, Development.*

INTRODUÇÃO

No cotidiano de toda criança, na atualidade, há o uso de tecnologias digitais, seja na forma de entretenimento ou como meio informal de aprendizagem.

Internet, computadores, celulares, tablets, televisores e uma infinidade de ferramentas tecnológicas, trazem para essas crianças, quantidades enormes de informações e estímulos, que permanecem presentes, desde os primeiros momentos de suas vidas, e permanecerão provavelmente até o fim delas.

Nas escolas, nos procedimentos pedagógicos, já é possível notar a introdução dessas tecnologias digitais, como meio de aprendizagem, e isso se torna necessário e indispensável, pois, a escola deve estar sempre atualizada e acompanhar o desenvolvimento tecnológico, beneficiando assim, seus alunos.

A preparação e capacitação de professores, é certamente, um item imprescindível, sendo ele o intermediador, um dos principais meios pelos quais, os alunos poderão se beneficiar dessa nova forma de aprendizagem, usando de recursos e extraído dele conscientemente o melhor oferecido.

Diante desse novo cenário, e de todos os objetos de aprendizagem, criados a partir destas tecnologias, os alunos da educação infantil terão a possibilidade de conviver com uma nova realidade, realidade essa, que talvez, não esteja dentro de suas casas, pois, devemos tomar consciência de que Brasil, ainda existem muitas famílias excluídas digitalmente, e as crianças dessas famílias, conseguem ter um pouco de contato com essa realidade apenas através do convívio escolar.

A busca por novas formas de aprendizagem que possam suprir as necessidades atuais, torna-se cada dia mais necessárias, fazendo com que todos os envolvidos no cotidiano escolar, busquem por romper barreiras e estarem de alguma forma inserida dentro do mundo globalizado, visando novas possibilidades de eliminar formas ultrapassadas de ensino na nossa educação.

Assim, este artigo tem como objetivo discutir a importância da inserção de tecnologias digitais como artifício de contribuição de ensino aprendizagem nas escolas de educação infantil, bem como, a necessidade de melhor preparar os professores para o uso dessas tecnologias de forma adequada à realidade escolar. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de caráter

exploratória, a partir de livros, artigos científicos, sites específicos e trabalhos acadêmicos para obtenção de dados secundários para uma análise qualitativa.

Para tanto, o estudo apresenta a concepção das tecnologias no ambiente digital, a necessidade de formação docente, para garantir uma aplicação adequadas das tecnologias e as contribuições que estas ferramentas podem promover para a educação infantil.

1. CONCEITO E INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AMBIENTE ESCOLAR

Na realidade atual, é impossível negar que de fato, o mundo passa por um cenário de transformações tecnológicas que trouxeram à grande parte das pessoas uma nova forma de se comunicar, interagir e aprender. Diante dessa nova realidade, nota-se a necessidade de manter-se em constante atualização frente a ampla diversidade de tecnologias que surgem constantemente.

Para compreender todo processo de desenvolvimento tecnológico, é preciso primeiramente entender quais foram os primeiros passos, saber de onde surgiu, como começou a inserção desses novos objetos para a aprendizagem no ambiente escolar.

Assim, de uma forma contemporânea, pode-se destacar como percursos dessas tecnologias o computador e a internet.

Em meados do século passado, começaram as tentativas iniciais para a construção de computadores, mais exatamente em 1951, tendo como resultado uma máquina primeiramente chamada de UNIVAC 1. Em 1946, patrocinado pelo exército americano deram início ao desenvolvimento do ENIAC (Calculadora e Integrador Numérico Eletrônico), o qual pesava 30 toneladas, possuía 70.000 resistores, 18.000 válvulas a vácuo e foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 metros de altura. Quando acionado, o consumo de energia fez com que as luzes da Cidade de Filadélfia piscassem. A introdução do que conhecemos por computador foi concretizada pela IBM em 1981, com o Computador Pessoal (CASTELLS, 2000).

Para Pretto (2013, p.99):

Os emergentes programas espaciais impulsionam a indústria de equipamentos eletrônicos, as pesquisas tecnológicas e, em especial,
257

o desenvolvimento e aperfeiçoamento do computador. Entre as décadas de 1950 e 1970, são criadas as principais linguagens de computador (Cobol, Fortran, Basic e Pascal) e surge o primeiro processador de texto (word processor), vendido pela IBM, nos Estados Unidos, em 1964.

A Internet teve seu início em 1969 para fins militares a pedido do departamento de defesa dos Estados Unidos da América para uma equipe de pesquisa de universidades americanas para que projetasse um sistema de comunicação, invulnerável a um eventual ataque nuclear (CASTELLS, 2000).

Esse sistema de comunicação foi comercializado na segunda metade da década de 1990. A internet foi privatizada e se tornou tecnologia comercial. No Brasil, no ano de 1995, a Embratel lançou o serviço definitivo de acesso comercial a Internet (ABRANET, 2005). Está disponível às comunidades de pesquisa e aos setores comerciais, uma infinidade de serviços e produtos oferecidos via rede.

É preciso ter em mente que o processo educativo é realizado em contextos diferentes, assim, os recursos que os professores têm a sua disposição, dependem muito da realidade da escola.

O Estado garante a todas as escolas públicas itens básicos como acesso a laboratórios de informática, bibliotecas equipadas com computadores e retroprojetores, e na maioria das vezes as salas contam com televisores, dvd's e aparelhos de som. Materiais e instrumentos como mimeógrafos, vídeos, projetores de slides, retroprojetores, mesas de luz, computadores, fotografias, xerox, filmadoras, CD-ROM etc., (BRASIL, 1998).

Já em escolas particulares, muitas delas possuem desde os itens básicos, oferecidos pela escola pública, até o que há de mais moderno e avançado na tecnologia como ambientes de aprendizagem virtual e lousas digitais.

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1997, p. 67).

As tecnologias digitais trazem novas vivências, experiências e aprendizagens de forma geral, e dentro das escolas como parte dos processos pedagógicos, não é

diferente. No ambiente escolar, as tecnologias surgem como uma grande inovação diante de formas ainda ultrapassadas de ensino aprendizagem.

A tecnologia digital chegou como uma inovação necessária diante de uma realidade que precisa ser modificada, necessitando de novos significados. O maior desafio dessa nova realidade, é manter o foco realmente na utilização, para que não venha a se tornar um meio de aprendizagem prosaico, e caia na banalidade, não trazendo valores significativos na aprendizagem desses alunos.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ao deparar com essas novas ferramentas de ensino aprendizagem, pode-se dizer, sem nenhuma dúvida que os alunos estão amplamente preparados para o uso dessas tecnologias. É comum nos dias de hoje, que as crianças, desde tenra idade, já possuam contato com televisores, celulares, tablets, computadores, etc.

A estimulação ao uso dessas tecnologias tornou-se muito precoce, ocorrem desde muito cedo, e essas crianças ao serem inseridas no cotidiano escolar já fazem uso com maestria dessas ferramentas digitais.

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa ninguém obriga é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam (MORAN, 2012, p. 32).

Porém, a maior dúvida atual, é se os professores estão amplamente aptos para o uso delas. Para Silva (2001, p.37):

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. Vale dizer que precisamos estar atentos.

É comum, a dúvida sobre a preparação desses professores. Estes docentes, de forma geral, conseguem se sobrepor ao desafio que essas novas tecnologias estão trazendo?

Acredita-se que há ainda uma vasta quantidade de profissionais que ainda se encontram acomodados, relutantes na possibilidade de usarem qualquer tipo de tecnologia dentro das salas de aula, por falta talvez, de interesse em proporcionar o novo ao ensino, adquirindo novas formas de conhecimento.

Felizmente, esse paradigma vem sendo aos poucos desmistificado, e na maioria das vezes, basta a oportunidade de se aplicar o novo e fazer a diferença, que isso será concretizado.

Nota-se interesse e disponibilidade de levar ao ambiente escolar novas formas, não somente de ensinar, mas também de aprender (REVISTA EDUCAÇÃO, 2015).

Segundo Mercado (1999, p. 20):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Primordialmente, o professor precisa estar bem preparado, capacitado na sua graduação e formação continuada, implicando assim, em um processo de atualização profissional contínua, necessária para o bom desenvolvimento das potencialidades do professor e do aluno, e isso, é garantido na constituição e na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Esta lei é a mais importante referência política sobre à educação brasileira, que dispõe no seu Artigo 62, o que segue:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 20).

Ainda, a mesma legislação complementa, dispõe que deverão participar em uma ação conjunta, a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, a fim de promover a capacitação dos professores. Para essa capacitação, deverá ser usado, preferencialmente, o ensino presencial, mas, quando isso não for possível, poderão ser utilizados os recursos e tecnologias de educação à distância. Mecanismos

facilitadores serão adotados para a finalidade da formação superior dos docentes atuantes na educação básica pública.

Também, pode-se citar a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em suas orientações preconizam no Art. 2º, inciso VI “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002).

Contudo, é possível compreender que o estado, além de garantir a formação continuada do professor, garante ainda, todo apoio necessário relativo a material básico para a efetividade desse trabalho dentro de sala de aula.

o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimento (LÉVY, 2011, p. 160).

Para ser um bom professor, não é necessário somente que ele esteja em dia em todos os aspectos da boa formação profissional. Mais importante que isso, é que ele aja de acordo com a pretensão de sua valorização como docente, tendo domínio, sobre todos os aspectos de sua profissão, especialmente, dentro da nova realidade tecnológica, correspondendo aos requisitos exigidos por essa nova tendência da educação.

Para Dandaro (2014, p.15):

Outra ação de relevância é possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora que contribuirá para cursos e programas que excedem os limites da formação tradicional. Esse novo cenário será constituído como um espaço de formação e troca de experiências, alargando as fronteiras para o acesso ao conhecimento. Essas concepções têm características de uma formação sem limites para o conhecimento.

Para formação desses professores, faz-se necessário também, a reformulação contínua do quadro de disciplinas oferecidas pelos cursos de licenciatura, voltando essas disciplinas para o uso dessas tecnologias. Assim também, deve ser na

formação continuada do professor, principalmente para aqueles com maior tempo de profissão, dando a eles uma maior perspectiva de convivência com essas novas ferramentas do ambiente escolar, enfatizando a educação infantil.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos (BRASIL, 1997, p. 20).

Ao falar sobre o preparo dos profissionais docentes, nota-se uma grande exigência sobre suas potencialidades, do professor, exige-se que tenha uma carga enorme de conhecimentos em amplos aspectos, além de capacidade de sobrepor-se a todos os desafios impostos. Conseguir êxito diante da nova realidade tecnológica é de fato, fácil diante das vivências já experienciadas, principalmente para a nova geração de professores.

O grande desafio é poder executar um bom trabalho em meio a realidades diferentes, onde o acesso a itens de tecnologias digitais não são possíveis ou não atendem significativamente as necessidades de muitas comunidades de classe baixa, em vista da precariedade, pobreza, difícil acesso e a incapacidade do governo em garantir a todos, seus direitos constitucionais.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Na concepção da educação em décadas passadas, nas creches, a criança era vista como um ser que precisava apenas de cuidados, e seu aprendizado, não era importante dentro do contexto educacional. Esse preceito já foi extinto diante dos avanços legais na constituição, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde passaram a considerar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

Para Silva (2002) *apud* Oliveira (2017, p.1):

nas últimas décadas, no Brasil, tivemos a inclusão do direito a educação das crianças de zero a seis anos de idade garantindo

legalmente, pela primeira vez na Constituição de 1988 e na LDB de 1996: a incorporação das creches e pré-escolas no sistema educacional como a primeira etapa da educação básica; a ampliação do número de crianças pequenas frequentando espaços coletivos de educação e cuidado na esfera pública. Desta forma, é possível afirmar que houve avanços em relação à educação infantil, tanto em relação às políticas públicas, como nas pesquisas acadêmicas e ainda em relação à formação profissional, o aumento da demanda e oferta de cursos de formação, tanto inicial como em serviço. [...] Sendo considerada, no Brasil, parte da educação básica, a educação infantil deve se enquadrar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, e Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil que garantem aos profissionais a formação inicial adequada e de qualidade, que engloba conhecimentos sobre as crianças pequenas e suas necessidades. Embora a lei regulamente uma formação inicial de qualidade específica para estes profissionais, percebe-se que a falta de formação adequada é um problema na realidade dos professores da educação infantil e precisa ser discutido e solucionado.

Segundo Freire (1997), nesse processo de transformação, o aluno deve buscar uma formação ética e solidária e assumir seu papel como sujeito histórico. A escola, por sua vez, precisa oferecer situações que envolvam e responsabilizem os alunos por uma aprendizagem solidária, pois, o aluno, é um sujeito histórico diante desse processo de transformação.

Na atualidade, sabe-se que a criança é um ser que age e interage ativamente com o meio social em que se encontra. Deste modo, as crianças foram incluídas dentro do processo pedagógico, proporcionando a elas, aprendizagens significativas, contribuindo assim com seu processo de aprendizagem.

Para Fagundes (2007, p. 14):

As tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização hierárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos.

Nesse novo cenário de transformações, relacionado à educação infantil, surgem também as tecnologias digitais, aparecendo diante dessa nova geração, que interage com naturalidade a existência dessas tecnologias em suas vidas, pois convivem com elas desde seu nascimento.

Conforme Sebastiani (2003, p. 31):

A etapa histórica em que estamos vivendo, marcada pelo avanço tecnológico científico, por mudanças ético-sociais apresenta os requisitos necessários para que a educação infantil perceba a criança como um sujeito com direitos.

Dentro das instituições escolares a realidade não pode ser outra, o cotidiano escolar deve trazer para essas crianças a continuação do que vivenciam em suas casas, mas de forma melhorada, aprimorando seus saberes e dando novos significados ao seu aprendizado, suprimindo suas necessidades de forma a proporcionar satisfatoriamente o desenvolvimento de suas habilidades.

Essa relação com o aluno precisa ser retomada de uma forma dinâmica, desafiadora, que explore os sentidos utilizando as mídias digitais na sala de aula e nos ambientes e momentos diversos do dia-a-dia. Mas ainda é prematuro afirmar que os nativos digitais aprendem mais porque têm acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (DANDARO, 2014).

Assim, o mesmo autor diz que está *net generation* tem uma relação distinta com o acesso à informação e que sua forma de comunicação com os seus pares a distingue das demais gerações. Talvez seja este o ponto, onde a escola e os professores pudessem se despir mais do preconceito e conhecer, mergulhar nesse ambiente, buscando um elo que pode estar em vias de ser perdido.

Sem dúvidas, agregar o uso do lúdico ao processo pedagógico, traz inúmeros benefícios às aprendizagens de qualquer criança. Assim, como brincadeiras e os jogos, as tecnologias podem proporcionar aos alunos uma forma de aprender, carregada de prazer, trazendo uma experiência recompensadora, tornando as aulas agradáveis e fazendo com que se tornem mais interessantes, facilitando a assimilação de conteúdo.

No campo da educação essas novas tecnologias se revelam grandes aliadas e vilãs no conflito de gerações entre professores e alunos. Por um lado, elas podem ser vistas como potencial elemento distrator, ou pelo menos competidos pelo foco de atenção dos alunos [...]; por outro, o processo de aprendizagem depende de uma série de fatores internos (biológicos e psicológicos) e externos (contextuais, condicionantes) não sendo possível atribuir a um só aspecto a causa de sucesso ou fracasso (SHOLL-FRANCO; ARANHA, 2015).

Contudo, não se deve esquecer que as atividades feitas com o uso dessas tecnologias, não podem substituir as atividades normais e o bom senso à usabilidade desses recursos, pois será sempre a melhor forma de moderação.

Assim como nos métodos convencionais de ensino, ao incluir nesses processos o uso de tecnologias, devem-se estar atentos aos objetivos específicos, mantendo uma ordem que resguardará a integridade do que está sendo transmitido, sem risco de que o conteúdo seja de alguma forma corrompida.

De acordo com Pereira e Lopes (2005, p.2), ao considerar o uso das Tecnologias Digitais, a escola formará “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”.

Aos professores, basta um pequeno momento de observação, para que se note, ao usar tecnologias dentro das aulas, o quanto de prazer, satisfação é possível notar nos alunos ao incluir detalhes simples, como áudios com músicas ou pequenos vídeos, o ambiente é instantaneamente transformado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, dentro da atual realidade, as crianças estão cada dia mais ligadas às tecnologias, tanto dentro de seus lares como em seu cotidiano escolar.

Em suas casas são estimuladas, muitas vezes, precocemente, ao uso indiscriminado dessas tecnologias, devemos levar em consideração que, uma grande parte dos pais, ainda não possui domínio do uso de aparelhos tecnológicos, falhando assim, no ato de proteger seus filhos dos malefícios, quando mal-empregado, de seu uso sem regras e sem a devida atenção necessária, no acompanhamento de seus filhos.

Diante desse cenário da educação, o professor deve estar bem preparado para que possa inserir com o uso dessas novas formas de aprendizagem, conteúdos disciplinares correspondentes aos processos pedagógicos dentro da escola. Há uma necessidade de atualização, quase que diária, sobre assuntos e temas relacionados às tecnologias, e a toda carga de informação atrelada a ela.

A tecnologia traz junto a si, a ludicidade, e essas atividades lúdicas, feitas a partir das tecnologias, podem os professores, participar efetivamente, proporcionando assim, uma maior interação entre o aluno e ele, causando maior aproximação entre ambos.

São muitos os benefícios ocasionados pela inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar, assim como as brincadeiras, jogos, etc. Combatem o desinteresse, potencializam a atenção, minimiza a falta de concentração e indisciplina, auxilia em casos de dificuldade de aprendizagem, melhora a dinâmica pedagógica do professor, aproxima os alunos, entre outros benefícios atrelados ao bom uso de recursos de tecnologias digitais.

Ainda, há muitas mudanças a se fazer, professores ainda resistentes aos avanços tecnológicos aos poucos vão se adaptando às novas formas de ensinar, pois se tornou indispensável o mínimo de conhecimento sobre o assunto, e mesmo defendendo o fato de que um processo educativo não substitui o outro, o professor deve estar atento aos avanços tecnológicos dentro da instituição escolar.

Considera-se como resultado, o quanto é importante o processo escolar estar andando lado a lado com o cenário do mundo globalizado que vivenciamos, estando atentos sempre, às novas formas de ensinar, procurando sempre, meios em que se possa estar beneficiando essa nova geração de crianças que nasceram em meio a uma grande transformação tecnológica que mudou totalmente a realidade de todas as pessoas.

Considerando que o uso das tecnologias já tenha tomado grande parte do cotidiano das pessoas, de uma forma geral, não se pode deixar de levar em conta que a escola também utilize dentro das práticas pedagógicas, ferramentas tecnológicas para o ensino aprendizagem das crianças já nos primeiros anos de escolarização.

Novas tecnologias surgem a cada dia, fazendo-se necessário a atualização constante desses processos de aprendizagem.

Diante do exposto, se entende que a melhor forma de atingir efetivamente bons resultados a partir do uso das tecnologias, seja aliar a forma lúdica de trabalhar com ferramentas de ensino criadas, a partir dos meios tecnológicos ao bom preparo do professor para a utilização delas, maximizando os benefícios adquiridos com o uso

desses recursos inovadores, excluindo procedimento que não deram certo, e os adaptando sempre que necessário à realidade de seus alunos.

Por fim, é possível dizer que a escola está apta a concretizar por meio de inovação, criatividade e tecnologias, meios de levar aos alunos da educação infantil, novas formas necessárias de concepção de aprendizado, se sobressaindo bem, aos obstáculos impostos por uma geração cuja realidade encontra-se ainda em plena transformação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROVEDORES DE ACESSO. **Serviços e informações da rede internet**. Disponível em: <<http://www.abranet.org.br/historia/dainternet/brasil.htm>>. Acesso em: 21/05/2017.

BARBOSA; Gilvana Costa et al. **Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil**. Disponível em: <http://nead.uesc.br/jornaped2013/anais_2013/educacao_tecnologia/tecnologias_digitais_possibilidades_e_desafios_na_educacao>. Acesso: 15/10/2017.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso: 15/07/2017.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares 10205 nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 15/10/2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 28/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: EC/SEF, 1998. V.3

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto. **Guia De Tecnologias Educacionais**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf>. Acesso: 28/10/2017.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.1

DANDARO; Fernando. **Modelos Flexíveis de Ead Aplicado ao Novo Perfil de Aluno: Uma Geração Conectada a Tecnologia e Comunicação**. Revista *Doctrina EAD*. Centro Paula Souza. São Paulo, dezembro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FAGUNDES, Lea. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações**-entrevista *Midiática*, 2007.

GHELLER; Sheilla. **Uso integrado de mídias na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102840>>. Acesso em: 23/10/2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo, 2010.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN; José Manuel. MASSETTO; Marcos T. BEHRENS; Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Joana Angélica de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil**. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/436/316>>. Acesso em: 23/10/2017.

PRETTO; Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: Educação e Multimídia**. Salvador: EDUFBA, 2013.

RUBIN; Débora. **Como encontrar o equilíbrio no uso da tecnologia na sala de aula**. Revista Educação, 2015. Disponível em <<http://www.revistaeducacao.com.br/como-encontrar-o-equilibrio-no-uso-da-tecnologia-na-sala-de-aula/>> Acesso: 28 out.2017.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**–Curitiba: IESDE, 2003. 204p.

SHOLL-FRANCO, Alfred; ARANHA, Gláucio. **Tecnologia para aprender**. Revista Neuroeducação. n. 5. 2015.

SILVA, Mozart Linhares da. **A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea**. In: ____ (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA; Robson Pequeno de. et al. **Tecnologias Digitais na Educação**. <<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>> Acesso: 23out.2017